

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, COMPLEXIDADE PEDAGÓGICA E DESAFIOS ATUAIS: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

UNIVERSITY TEACHING, PEDAGOGICAL COMPLEXITY AND CURRENT CHALLENGES: WHAT DO TEACHERS SAY?

Kênia Abbadia de Melo

Resumo: Este estudo, com base nas concepções elaboradas por um grupo de professores que atua no ensino superior, especificamente, nos cursos de Pedagogia e Letras, na unidade universitária de Inhumas – GO, da Universidade Estadual de Goiás, objetiva refletir sobre a docência universitária, tendo em vista a especificidade desse trabalho, bem como seus desafios atuais. Tem como bases teóricas fundamentais, alguns autores que pesquisam sobre o tema, tais como, Oliveira (2004); Shiroma (2004); Coêlho (2006), Tardif (2014). Dentre os achados relevantes da pesquisa, destaca-se a ênfase dada pelos professores para a importância de um trabalho cuidadoso na educação superior, que considera o aluno, suas limitações, suas demandas. Ademais, destaca-se a denúncia feita pelos participantes do estudo em relação à necessidade de uma efetiva valorização das licenciaturas. Uma valorização que se materialize em condições adequadas de trabalho no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Palavras-chave: Docência Universitária. Trabalho docente. Licenciaturas.

Abstract: This study based on the conceptions elaborated by a group of teachers that works in higher education, specifically, in the Pedagogy and Literature courses, in the university unit of Inhumas-GO, of the State University of Goiás, aims to reflect on university teaching, considering the specificity of this work, as well as its current challenges. It has as its fundamental theoretical bases, some authors who research on the theme, such as, Oliveira (2004); Shiroma (2004); Coêlho (2006); Tardif (2014). Among the relevant findings of the research, the emphasis given by teachers to the importance of careful work in higher education, which considers the student, his limitations, his demands, stands out. In addition, the complaint made by the study participants in relation to the need for an effective valuation of undergraduate course. An appreciation that materializes in adequate working conditions in the scope of teaching, research and extension.

Keywords: University Teaching. Teaching Work. Undergraduate Course.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados finais da pesquisa intitulada Docência Universitária, complexidade pedagógica e desafios atuais: um estudo de caso comparativo, realizada junto a um grupo de professores que atua na formação docente, especificamente, no curso de Letras e de Pedagogia, na unidade universitária da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Inhumas-GO.

A pesquisa parte do entendimento que pensar a docência universitária, em nossos dias, exige o enfrentamento de questões macroestruturais, tais como, as políticas públicas educacionais, especialmente, aquelas pensadas para a educação superior pública, bem como questões referentes ao cotidiano dos professores, tais como suas condições de trabalho, as relações com os discentes, complexidades inerentes à ação pedagógica, dentre outras.

Em suma, pensar a docência universitária envolve considerar questões inerentes ao próprio fazer pedagógico, em sua especificidade, bem como questões externas a esse fazer, tais como a influência mercadológica e capitalista, que tem afetado maciçamente a universidade.

Como em qualquer forma de trabalho, o trabalho docente “apresenta-se, ao mesmo tempo, como uma atividade regulada explícita ou implicitamente, como uma atividade contínua de invenção de soluções e, enfim, como uma atividade coletiva”. (AMIGUES, 2004, p.45). Nesse sentido, o ponto de vista daqueles sujeitos do trabalho, ou seja, daqueles que realizam individual e coletivamente esse trabalho tem centralidade nessa discussão. Discussão que se orientou a partir da seguinte questão: quais concepções sobre a docência universitária, sua especificidade e seus desafios, os professores que atuam em cursos de licenciatura constroem e verbalizam?

A pesquisa teve como referências teóricas, autores atuais que pesquisam a temática, tais como, Frigotto (2002); Oliveira (2004); Shiroma (2004); Coêlho (2006); Guimarães (2009); Tardif (2014), dentre outros.

1 Objetivos e opções metodológicas do estudo

Esta pesquisa teve como objetivo geral, realizar uma reflexão sobre a docência universitária, considerando os desafios atuais e a complexidade pedagógica que lhes são inerentes. Nesse exercício de análise, teve como objetivos específicos:

- Identificar as concepções sobre a docência universitária presentes nas falas dos professores;
- Identificar como percebem os diferentes saberes envolvidos no fazer docente universitário, considerando os saberes pedagógicos e os saberes específicos de cada licenciatura;
- Identificar e analisar como percebem os desafios atuais em relação ao trabalho que realizam, tendo em vista as relações estabelecidas e a ingerência das políticas públicas na universidade.

Assim, mediante as concepções sobre a docência universitária, construídas por um grupo de professores atuantes no curso superior e a partir do reconhecimento da complexidade e desafios impostos a esse fazer, este estudo encontrou na teoria materialista histórica dialética sustentação na medida em que essa teoria considera que “a atividade prática dos homens concretos constitui-se como fundamento e limite do processo de conhecimento” (FRIGOTTO, 2002, p. 82).

Nessa perspectiva,

O conhecimento efetivamente se dá na e pela práxis. A práxis expressa, justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: a teoria e a ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar (FRIGOTTO, 2002, p. 81).

Entendendo que a dialética materialista representa uma postura, um método de investigação, “um movimento de superação e de transformação, a partir de um triplice movimento que envolve um movimento de crítica, de construção do conhecimento ‘novo’, e da nova síntese no plano do conhecimento e da ação” FRIGOTTO (2002, p. 79), este estudo, após “o resgate crítico da produção teórica ou do conhecimento já produzido sobre

a problemática” (FRIGOTTO, 2002, p. 88) e com o intuito de se aprofundar na construção de um conhecimento novo, ouviu alguns sujeitos que, concretamente, neste momento histórico específico, estão em atuação. Ou seja, buscou conhecer as concepções construídas pelos sujeitos da ação, no sentido de identificar as premissas para um avanço possível na construção de novos conhecimentos.

Nesse exercício, após a conclusão do exercício de construção dos dados, realizou-se a análise que:

Representa o esforço do investigador de estabelecer as conexões, mediações e contradições dos fatos que constituem a problemática pesquisada. Mediante esse trabalho, vão-se identificando as determinações fundamentais e secundárias do problema (FRIGOTTO, 2002, p. 88-89).

Já, no último esforço de se buscar a síntese da investigação, faz-se uma “exposição orgânica, coerente, concisa das ‘múltiplas determinações’ que explicam a problemática investigada”. Assim,

repõe-se aqui o ciclo da práxis, onde o conhecimento ampliado permite ou deveria permitir uma ação mais consequente, avançada, que por sua vez vai tornando o conhecimento ampliado base para uma nova ampliação. (FRIGOTTO, 2002, p. 89).

Com esses pressupostos, realizou-se, inicialmente, um estudo bibliográfico sobre a docência universitária, a universidade e seus desafios atuais. Em uma segunda etapa, foram construídos os dados, mediante questionários respondidos por um grupo de professores que atuam nos cursos de Pedagogia e Letras, na unidade universitária de Inhumas, da Universidade Estadual de Goiás. Na terceira etapa, a partir dos dados construídos, foi procedida a análise que objetivou apreender as concepções dos professores sobre a docência universitária e seus desafios, bem como sobre os conhecimentos e saberes envolvidos no trabalho formativo que realizam. Além disso, buscou identificar como os professores percebem o momento atual vivido pela universidade.

Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, na medida em que se caracteriza, principalmente, por ter como fonte direta dos dados, “o ambiente natural” e por ser descritiva, ou seja, “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47-49).

Finalizando, como os dados foram construídos a partir da fala dos professores de dois cursos distintos, Pedagogia e Letras, portanto, professores que, em alguns aspectos, falam de lugares diferentes, os dados foram organizados de modo a tentar identificar as relações básicas entre as falas, no sentido de buscar aperceber-se das dimensões, acontecimentos ou incidentes recorrentes e divergentes (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Ao explicitarem suas concepções, os professores que atuam no ensino superior, nos cursos de Pedagogia e Letras, na unidade universitária de Inhumas, da Universidade Estadual de Goiás dizem da especificidade do trabalho que realizam, dos conhecimentos e saberes que mobilizam ao realizar esse trabalho e apontam os seus principais desafios.

Importante registrar que 30 professores foram convidados a contribuir com o estudo, 15 professores do curso de Letras, 14 professores do curso de Pedagogia e um professor que atua nos dois cursos. Desse total, retornaram, apresentando seus pontos de vista e suas análises, 5 professores do curso de Letras, 9 professores do curso de Pedagogia e o professor que atua nos dois cursos, ou seja, 50 % do total de professores convidados participaram do estudo.

Na apresentação e análise dos dados, os professores de Letras estão identificados pela letra L e por um número. Os professores de Pedagogia estão identificados pela letra P e por um número e o professor que atua nos dois cursos está identificado pelas letras PL e por um número.

Ora, mesmo sendo uma pequena amostra do conjunto de professores que atua na docência universitária e mesmo reconhecendo que os contextos de trabalho das distintas instituições de ensino superior, no Brasil, trazem inúmeras variáveis que interferem no trabalho dos professores, aqui se entende que os dados construídos, neste estudo, permitem algumas discussões no sentido de se buscar pensar a docência universitária, sua complexidade pedagógica e seus desafios atuais. Com esse entendimento e conforme os objetivos específicos definidos, algumas inferências e análises são feitas e aqui apresentadas.

2 A docência universitária: fins e sentidos do trabalho

Pensar sobre os fins e os sentidos do trabalho do docente universitário exige, em primeiro lugar, pensar sobre os fins e os sentidos da própria universidade. Assim, contrapondo-se a uma lógica que nos últimos anos busca vincular os fins da universidade aos interesses do mercado, torna-se importante defender a universidade como o *locus* privilegiado do debate, da razão, do pensamento rigoroso.

Em segundo lugar, pensar sobre os fins e os sentidos do trabalho do professor universitário, exige enfrentar, também, a complexidade da discussão sobre a temática da profissionalização docente. Temática que envolve questões da docência enquanto profissão, estatuto e ética, jornada e condições de trabalho, remuneração, relações de trabalho, autonomia, questões de gênero, saberes profissionais, dentre outras (GUIMARÃES, 2009).

Dentre as inúmeras e divergentes maneiras pelas quais a temática da profissionalização docente se expressa na literatura educacional, este estudo que se volta para pensar a docência universitária em dois cursos de licenciatura, destaca aqueles autores que, sem desconsiderar a importância da reflexão que nos encaminha para pensar o processo de formação do professor mediante um questionamento fundamental sobre os sentidos e os fins primeiros da universidade, “argumentam em favor de uma profissionalização que contemple a especificidade da profissão” e do trabalho docente (GUIMARÃES, 2009, p. 23).

Com essas premissas, quando se analisa aquilo que os professores dizem do seu trabalho: o que fazem, por que fazem, o que pensam daquilo que fazem, busca-se apreender suas concepções sobre a formação e a profissionalização docente. Apresentando uma síntese daquilo que dizem os professores, participantes do estudo, vejamos o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Concepções sobre os fins e sentidos do trabalho na docência universitária

Pedagogia	Número de referências	Letras	Número de referências
Formação humana e cidadã/ Formação ética e política dos futuros professores	8	Formação humana e cidadã/ Formação ética e política dos futuros professores	5
Formação profissional	7	Formação profissional	2
Produção e socialização de cultura e de conhecimentos	3	Produção e socialização de cultura e de conhecimentos	1

Fonte: Dados da pesquisa

Quando se analisa os dados apresentados no Quadro 1, pode-se perceber que os professores dos dois cursos entendem que o seu trabalho envolve a formação profissional, na medida em que são sete referências feitas pelos professores de Pedagogia e duas referências feitas pelos professores de Letras – perfazendo um total de nove referências – voltadas a destacar a importância da formação profissional. Como exemplo, desses testemunhos, vejamos:

O docente universitário atua na formação/preparação de futuros profissionais, além de realizar pesquisas e ações de extensão no sentido de atender à comunidade na qual está inserido (P4, 2019).

Minha maior responsabilidade é fornecer condições para que meus alunos egressos tenham consciência de seu papel na sociedade e possam ocupar os espaços profissionais que desejam (L1, 2019).

No entanto, oito referências dos professores de Pedagogia e cinco referências dos professores de Letras destacam a formação cidadã, ética e política do alunado. Ademais, três referências feitas pelos professores de Pedagogia e uma referência feita pelos professores de Letras destacam a produção de conhecimentos e de cultura fundamentais para a vida em sociedade. Ou seja, a maioria das referências – que perfazem um total de dezessete – envolvem uma preocupação social mais ampla e o entendimento de um processo formativo voltado para a formação humana integral. Como exemplo, vejamos:

Penso que a responsabilidade maior e fundamental do docente em cursos de licenciatura é a busca da defesa e do compromisso com a formação ética e política dos futuros professores. Um movimento constante de formação humana, de transformação, de abertura de novas perspectivas. No entanto,

vimos na atualidade vivenciando o contraditório estabelecido por uma tendência fascista, caracterizada por práticas e políticas que buscam precarizar o trabalho do professor, desvalorizando o seu sentido político, ético. Há hoje, portanto, uma disputa em jogo, em que duas concepções de projeto de sociedade se polarizam, e uma delas, a que se encontra no poder, busca a miséria total do sentido e das possibilidades de consolidação de uma prática educativa transformadora e humanizadora. A outra resiste. Sou parte dessa última, que se expressa na ação cotidiana, junto aos acadêmicos, nas discussões em sala de aula. Minha maior responsabilidade tem sido essa luta na microfísica do poder pela confirmação da dimensão ética e política de defesa da educação pública e de qualidade social (P2, 2019).

Sou linguista e vou responder como tal, muito embora tenha consciência de que um docente da literatura poderá responder de forma bem diferente. Pensando no curso de Letras, a minha maior responsabilidade é fazer que o discente, por meio do estudo das várias correntes linguísticas, construa uma concepção de língua que vai orientá-lo em sua prática docente. Quanto mais fundamentada e ampla for essa noção, maior será a possibilidade de o profissional em formação encontrar meios para que sua futura prática pedagógica seja efetiva e frutífera. A língua, muito mais que um conjunto sistemático de elementos linguísticos que se combinam por meio de regras específicas, é, como afirma Bakhtin, meio de interação verbal. Isso significa que é na língua e por meio dela que o indivíduo se constitui como sujeito no ato das relações sociais, as quais só são possíveis através dos sistemas de linguagens, aí incluída a língua. Essa compreensão da língua como uma ação social é fundamental para que o futuro professor de língua portuguesa não tome esse objeto como realidade estanque, mas como um objeto em permanente construção em razão de sua compleição social. Sem essa noção, continuaremos formando professores de português aficionados pelos esquematismos da nomenclatura gramatical, que ensinam a língua como uma realidade com fim em si mesma. Bem ao contrário, se pensarmos que a língua é um fenômeno social, poderemos formar professores que ensinem a pensar a língua, o sujeito e a própria sociedade como realidades em constante (re)construção (L2, 2019).

Ora, mediante os testemunhos dos professores, pode-se inferir que eles reconhecem a importância da formação profissional ao destacarem a necessidade de se construir os conhecimentos específicos do trabalho e da profissão docente, no entanto, em sua maioria, as referências feitas demonstram que os professores consideram como fundamental que a formação na universidade – para além da formação profissional – se dê em uma perspectiva de emancipação do sujeito e de transformação social.

3 A docência universitária: demandas do trabalho

Com o objetivo de identificar quais demandas os professores percebem e apontam ao falarem sobre o trabalho que realizam, no questionário foi solicitado a eles que listassem pelo menos três ações que consideravam indispensáveis de serem feitas para a realização do seu trabalho. Para melhor visualização das respostas, vejamos a síntese apresentada no Quadro 2.

Quadro2: Concepções sobre as demandas do trabalho na docência universitária

Pedagogia	Número de referências	Letras	Número de referências
Leitura, estudos permanentes, reflexão crítica	9	Atuar no ensino, pesquisa e extensão	5
Planejamento do trabalho	7	Leitura, estudos, permanentes, reflexão crítica	4
Atuar no ensino, pesquisa e extensão	5	Planejamento do trabalho	3
Necessidade de conseguir a adesão do aluno e prestar atenção a suas demandas	3	Necessidade de conseguir a adesão do aluno e prestar atenção a suas demandas	2
Desenvolvimento de projetos	3	Desenvolvimento de projetos	1
Compromisso e responsabilidade	3	Orientação dos discentes em seus estudos	1
Coerência entre discurso e prática	1	Necessidade de ter empatia na relação com o aluno	1

Fonte: Dados da pesquisa

Quando se analisa os dados do Quadro 2, pode-se perceber que os professores destacam como uma das principais demandas do seu trabalho a necessidade permanente do estudo e da reflexão crítica sobre o trabalho, sobre o conhecimento e sobre a vida em sociedade, bem como enfatizam a importância do planejamento do trabalho. Como exemplo, vejamos alguns testemunhos:

Leitura constante, discussão com meus pares e alunos, reflexão acerca de meu trabalho e de meu papel (L1, 2019).

Considerando somente as atividades de ensino, leciono três disciplinas que perfazem uma carga horária de 12 horas semanais. Isso corresponde ao desenvolvimento das seguintes ações: essas disciplinas demandam semanalmente tempo de planejamento, preparo de materiais e estudo, o que equivale a mais 12 horas de trabalho no mínimo. Ou seja, para ministrar as três disciplinas, eu me ocupo de 24 horas semanais com atividades que envolvem: leitura e pesquisa, planejamento e ministração das aulas. Outras ações também são desenvolvidas, tais como: o trabalho de pesquisa,

REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202308

produção de artigos para publicação, leitura de produções acadêmicas para atualização etc. (P2, 2019).

Ademais, como uma referência considerável aparece, também, nos testemunhos dos professores, a importância de uma atuação que considere o tripé constitutivo da universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, professores dos dois cursos chamam atenção para um aspecto muito característico do trabalho docente, qual seja, a necessidade de conseguir a adesão do aluno. Vejamos:

Assim como é necessário que eu me encante pelo conhecimento, pela realidade de meu aluno, pelas condições em que posso mediar as situações de aprendizagem, é preciso encantar o aluno. Fazê-lo aderir, com afeto, ao processo de ensino e aprendizagem que proponho (L2, 2019).

Envolver toda a turma no trabalho com atividades que tenham significado para cada um (L3, 2019).

Prestar atenção no que o acadêmico expressa em sala de aula e no contato com os colegas (P9, 2019).

Criar mecanismos para que os alunos estudem (P5, 2019).

Esses testemunhos evidenciam que, em seu trabalho, os professores tomam decisões, adotam estratégias diversas com fins a efetivar o ato de ensinar que depende, fundamentalmente, da adesão do seu aluno e, portanto, da necessidade de convencê-lo, persuadi-lo. A persuasão, conforme Tardif (2014, p.140), é “a arte de convencer o outro a fazer algo ou a acreditar em algo”. Persuadir significa, portanto, trazer o outro para si e, nesse processo, a palavra – “[...] vetor principal dessa interação” – “[...] visa modificar o outro (por exemplo, socializá-lo) ou modificar algo no outro (fazê-lo aprender alguma coisa)”.

Nesse sentido, esses testemunhos destacam um aspecto que se coloca como central para a compreensão do trabalho do professor. Refere-se ao entendimento que, “em qualquer ocupação, arte ou ciência, ofício ou profissão, a relação do trabalhador com o seu objeto de trabalho e a própria natureza desse objeto são essenciais para se compreender a atividade em questão”. O ofício do professor é ensinar e “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos. Esta

impregnação do trabalho pelo ‘objeto humano’ merece ser problematizada por estar no centro do trabalho docente” (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 31).

Isso significa dizer que o trabalho do professor, um trabalho a ser feito sobre e com seres humanos não pode se reduzir a mera transformação objetiva, técnica e instrumental do objeto, mas “levanta questões complexas do poder, da afetividade e da ética, que são inerentes à interação humana, à relação com o outro” (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 30).

4 A docência universitária: alegrias e prazeres advindos do trabalho

Como vimos, o trabalho do professor tem como característica essencial o fato de ser um trabalho de interações entre pessoas. Característica essencial tendo em vista que, para a análise e compreensão de qualquer atividade profissional, “o objeto de trabalho e as relações do trabalhador com ele são elementos nevrálgicos” e o professor realiza um trabalho cujo objeto não se constitui como uma “matéria inerte”, mas por meio de relações humanas (TARDIF; LESSARD, 2013, p. 35).

Essas relações exigem que o professor se envolva pessoalmente, ou seja, sua personalidade constitui-se como um componente essencial do trabalho. Segundo Tardif (2014) trata-se de um “trabalho investido ou vivido”.

Isso significa dizer “que um professor não pode somente fazer seu trabalho, ele deve também empenhar e investir nesse trabalho o que ele mesmo é como pessoa” (TARDIF, 2014, p. 141). Em outros termos, como um trabalho investido ou vivido, o trabalho do professor caracteriza-se por ser um trabalho no qual “a personalidade do trabalhador, suas emoções, sua afetividade, fazem parte integrante do processo de trabalho” (TARDIF, 2014, p. 143).

Nesse sentido, para compreender o trabalho dos docentes universitários, além de buscar identificar suas dificuldades e desafios, exige-se considerar, também, o que eles dizem sobre as alegrias, realizações e prazeres advindos do trabalho que realizam. Os

testemunhos dados pelos professores sobre isso estão sintetizados e apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Concepções sobre as alegrias e prazeres advindos do trabalho na docência universitária

Pedagogia	Número de Referências	Letras	Número de referências
Colaborar na emancipação, na formação e no pensamento crítico do aluno	6	Colaborar na emancipação, na formação e no pensamento crítico do aluno	4
Gostar do trabalho e sentir-se realizado e profissionalmente integrado	2	Gostar do trabalho e sentir-se realizado e profissionalmente integrado	3
Retorno positivo dos alunos	2	Retorno positivo dos alunos	1
Conviver com os alunos	2		

Fonte: Dados da pesquisa

Respondendo à questão sobre qual é a maior alegria ou qual é a maior realização que eles têm no trabalho, os professores, em sua maioria, dizem da satisfação que sentem ao colaborar no processo de emancipação e de formação do aluno. Além disso, os docentes falam da alegria quando recebem uma avaliação, um retorno positivo dos alunos e do prazer que sentem por poder conviver com os discentes. Vejamos alguns testemunhos:

Poder testemunhar o desprendimento e o desejo de muitos discentes de mudarem suas vidas; de acreditarem na Universidade; de serem donos de um desejo latente de superar suas adversidades; e de frequentarem um curso noturno que desafia o cansaço e a exaustão provocados pelo trabalho diário (P3, 2019).

Quando percebo que, ainda durante a realização do curso, alguns alunos conseguem compreender a cientificidade do trabalho docente; e, quando percebo egressos realizando um trabalho fundamentado nas práticas e/ou ciência estudada durante o curso (P4, 2019).

A minha maior alegria é, sem dúvida, colaborar no processo de emancipação de meus alunos. Em maior ou menor grau, um curso superior, especialmente uma licenciatura, abre possibilidades para que o aluno se reconheça como sujeito de sua história, livre e emancipado. Quando reencontro um ex-aluno que está social, emocional e profissionalmente integrado, sei que a luta vale a pena (L2, 2019).

Quando vejo alunos e egressos ocupando espaços da sociedade com sucesso, ocupando os espaços de formação pessoal e profissional com responsabilidade, com competência e posicionando-se com consciência (L3, 2019).

Minha satisfação é saber que, apesar das dificuldades, meu câmpus se empenha em fornecer aos alunos diversas ações que abram seus olhos para o que, de fato, acontece na sociedade, levando-os a enxergar as entrelinhas dos discursos que perpassam a universidade e a sociedade (L1, 2019).

Além disso, com cinco referências, os professores de Pedagogia e de Letras, dizem que se sentem realizados por fazerem aquilo que gostam. Em suas palavras:

Trabalhar. Adoro o que faço, faço com responsabilidade, compromisso social e satisfação (P8, 2019).

Sou grata pelo exercício da docência e por sentir que venho “espalhando sementinhas” pela busca de uma educação mais sensível, humana e inclusiva. Que reconheçamos em cada um/a as dificuldades, mas também as potencialidades que nos caracterizam enquanto humanos que somos (P9, 2019).

Tenho a sorte de realizar um trabalho de que gosto e considero-o importante (L3, 2019).

Mesmo parecendo muito romântico o que vou dizer, se voltasse lá ao ano de 1998, quando comecei a estudar Filosofia, o que de certa forma orientou minha vida profissional, eu faria as mesmas escolhas. Ou seja, sou professor e não seria outra coisa. Minha profissão me realiza e colabora para que me sinta social, emocional e profissionalmente integrado. O que poderia querer mais? Que todos os professores se sentissem realizados com a profissão como me sinto (L2, 2019).

Ora, são testemunhos que evidenciam que na análise do trabalho do professor do ensino superior, a humanidade do trabalhador é de maneira incontornável posta em questão (TARDIF, 2014).

5 A docência universitária: conhecimentos e saberes envolvidos no trabalho

Com o objetivo de identificar como os professores percebem os conhecimentos e os saberes envolvidos no seu trabalho de ensinar, visando à aprendizagem do aluno, no questionário, eles responderam a uma pergunta sobre o que consideravam essencial que seus alunos aprendessem na universidade.

Esta pergunta, sendo feita a professores de duas licenciaturas distintas – Pedagogia e Letras – permite o exercício de análise voltado a perceber se eles adotam posicionamentos diferentes, considerando os conhecimentos teóricos, técnicos e metodológicos específicos de cada área, bem como os conhecimentos filosóficos, éticos, políticos e sociais importantes para a formação dos educandos. O Quadro 4 apresenta uma síntese das respostas dadas:

Quadro 4: Saberes envolvidos no trabalho do docente universitário

CONHECIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO TRABALHO			
PEDAGOGIA	Número de referências	LETRAS	Número de referências
Conhecimentos específicos e pedagógicos	4	Conteúdos específicos da área de Letras	2
Profunda e rigorosa base teórica	2	Práticas pedagógicas em ambientes de trabalho/ Metodologias de trabalho	2
Metodologias de trabalho	2	Conhecimentos sobre como pesquisar	1
CONHECIMENTOS FILOSÓFICOS, ÉTICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS DO TRABALHO			
PEDAGOGIA	Número de referências	LETRAS	Número de Referências
Conhecimentos humanísticos, éticos e de defesa da educação pública	3	Entendimento que a formação é contínua	2
Entendimento do trabalho como ação intencional, histórica e social	2	Formação ética e cidadã	1

Fonte: Dados da pesquisa

Ora, a análise das respostas dadas pelos professores aponta para o delineamento da especificidade de cada curso. E, nesse delineamento podemos perceber pontos em que os testemunhos dos docentes coincidem e pontos em que eles apresentam diferenças.

Por um lado, os testemunhos feitos pelos professores dos dois cursos apresentam similaridades ao evidenciarem a importância dos conhecimentos teóricos específicos de cada área de atuação e ao considerarem como importante os conhecimentos referentes às metodologias e as práticas necessárias para o trabalho. Vejamos o que dizem alguns professores:

No caso da Pedagogia, considero essencial para o futuro professor, aprendizagem de conhecimentos específicos, mas acima de tudo que

transcenda a essas questões, pois sua atuação requer outras habilidades para além do cognitivo. Que seja criativo nas suas metodologias de ensino de forma a atender as diversidades existentes no espaço da sala de aula (P7, 2019).

Faz-se necessário que o aluno tenha consciência de seus déficits de conhecimento cristalizados ao longo da Educação Básica (História, Geografia, Língua Portuguesa, entre outras) [...] faz-se necessário que o discente tenha clareza de que na Universidade parte destes problemas poderão ser resolvidos, desde que ele deseje (P3, 2019).

Práticas pedagógicas reais, práticas de convivência com o provável ambiente de trabalho futuro. Que a universidade proporcione aos acadêmicos espaços reais de atividades profissionais de modo que não sejam apenas alguns breves momentos de entrar em contato com a realidade profissional e ainda assim, em forma de representações simbólicas (L3, 2019).

Saiba desenvolver, inter e transdisciplinarmente, os conteúdos da área de Letras (L5, 2019).

Conhecimento sobre as teorias clássicas de sua área, bem como de produções acadêmico-científicas emergentes (L1, 2019).

Uma profunda e rigorosa base teórica, o que não é ler texto, mas conhecer teorias da área de atuação na sua profundidade (P5, 2019).

É necessário apreender conhecimentos específicos e pedagógicos do curso de formação desenvolvendo habilidades com fundamentos teórico-práticos sobre o seu campo de atuação (P1, 2019).

É preciso que ele (o aluno) consiga sair do senso comum e compreenda que a educação enquanto ciência têm buscado formas de melhorar as práticas pedagógicas (P4, 2019).

Por outro lado, quando olhamos para os testemunhos que apontam para outros conhecimentos e saberes, pode-se perceber que os professores de Letras falam da importância dos alunos adquirirem a consciência que a formação é contínua e se dá também em espaços fora da universidade, bem como chamam atenção para a importância da formação ética e cidadã e para a necessidade do aluno aprender a pesquisar. Nas palavras desses professores:

É essencial que meu aluno saiba que ele é um cidadão profissional em constante formação, ou seja, ele precisa ter clareza que sua formação acontecerá em qualquer espaço onde ele estiver: em casa, no trabalho, na universidade (L1, 2019).

O essencial é compreender que não estamos “prontos” quando saímos da universidade, mas que a graduação mudou o pensar, o agir e, principalmente, a maneira de pensar a educação brasileira (L4, 2019).

Considero fundamental que o aluno aprenda a conhecer e a pesquisar. Sabemos que não precisamos da universidade para termos acesso à informação, mas a universidade deve ser um espaço de construção do pensamento e do conhecimento por meio da pesquisa. É preciso que o aluno aprenda que pensar e conhecer vai muito além de ter informação e envolve aquilo que é possível construir a partir do pensamento, do conhecimento e da informação (L2, 2019).

É essencial que o aluno apreenda na universidade a responsabilidade ética e cidadã para formar alunos protagonistas de um futuro globalmente sustentável, democrático, acolhedor, respeitoso (L5, 2019).

Em relação aos testemunhos dos professores de Pedagogia, eles apontam como importante que os alunos desenvolvam uma postura de defesa da educação pública e, além disso, percebam a função social, filosófica e ética do trabalho que vão realizar. Vejamos esses testemunhos:

É justamente essa luta cotidiana pela confirmação da nossa responsabilidade diante da defesa da educação pública e da construção de um modelo social menos desigual e mais humano (P2, 2019).

Faz-se necessário que o discente tenha clareza de que na Universidade parte destes problemas poderão ser resolvidos, desde que ele deseje; o acadêmico deve ter clareza de que a Universidade é, quiçá, o único espaço institucional capaz de transformar a sua história de vida; deve prender de que a Universidade é um espaço preparado para humanizar o humano, repousa nela a esperança da emancipação, da liberdade e da autonomia crítica; enfim, que a Universidade é um grande centro de excelência no âmbito da produção científica, da formação profissional e de transformação do mundo (P3, 2019).

É essencial identificar que o trabalho docente é uma ação intencional da relação do homem com o próprio homem, portanto, histórica, mediada pelo conhecimento e vital para a relação do homem com a natureza (P6, 2019).

Considero como essencial que o aluno aprenda e compreenda que a sua atuação formação e atuação profissional estará associada a contextos macros e micros que precisam ser reelaborados por meio de sua atuação profissional. Penso que seja de extrema relevância que meu aluno internalize a função social do seu trabalho, da sua prática pedagógica e do seu exercício como professor.

Em síntese, os professores dos dois cursos evidenciam a importância dos conhecimentos específicos de cada curso, mas ao falarem dos conhecimentos que envolvem dimensões éticas, políticas e sociais, destacam aspectos diversos e distintos. Enquanto os professores de Letras evidenciam a importância do reconhecimento que a

formação continua para além da universidade, os professores de Pedagogia dão ênfase à aspectos políticos e sociais da formação.

6 A docência universitária: desafios e dificuldades atuais do trabalho

Neste ponto, o interesse volta-se para a identificação e para a análise dos principais desafios e dificuldades que impactam e são apontados pelos professores ao falarem sobre o trabalho que fazem. Assim, pensando o contexto micro e macro do trabalho, no questionário, foram feitas perguntas aos professores visando identificar as dificuldades percebidas por eles na relação com o aluno, relacionadas às condições de trabalho e aos desafios enfrentados pela universidade pública. O Quadro 5 apresenta uma síntese das respostas dadas:

Quadro 5: Desafios e dificuldades atuais para o trabalho do docente universitário

Pedagogia	Número de referências	Letras	Número de referências
Desinteresse, pouca leitura, pouco tempo dedicado aos estudos pelos discentes	8	Desinteresse, imaturidade, formação básica deficiente dos discentes	5
Precariedade na infraestrutura da instituição e nas condições de trabalho	6	Precariedade na infraestrutura da instituição e nas condições de trabalho	3
Ênfase em uma formação para o mercado; exigência de uma produtividade excessiva e menos reflexão	5	Necessidade de um posicionamento permanente em defesa da universidade pública	3
Necessidade de um posicionamento permanente em defesa da universidade pública e do trabalho como espaço de resistência	4	Desvalorização das licenciaturas	1
Descaso dos governos federal e estadual e falta de investimentos na pesquisa e extensão	3	Desvalorização e não reconhecimento do trabalho docente	1
Sobrecarga de trabalho	2	Contribuir efetivamente com as pesquisas, com a formação profissional e com o trabalho realizado na educação básica	1

Combater um momento histórico que questiona a ciência e exalta a ignorância	1	Pouco tempo para atividades de extensão e gestão	1
Necessidade de que a universidade pública sirva à comunidade externa	1	Compartimento estanque das disciplinas	1

Fonte: Dados da pesquisa

Ao falarem sobre as dificuldades que enfrentam em sua relação com os alunos, os professores apontam questões como o desinteresse pelos estudos e a imaturidade dos discentes, deficiência na formação, interferência das novas tecnologias, etc. Nas palavras dos professores:

A maior dificuldade que existe com o aluno é a má formação básica, que impede, muitas vezes, o desenvolvimento de conteúdos avançados e reflexões mais elaboradas sobre os textos (L5, 2019).

Os alunos ingressam na universidade ainda um tanto imaturos e isso dificulta um pouco a compreensão de como ele se enxerga dentro da universidade e da sociedade (L1, 2019).

O desinteresse por parte de alguns e a falta de uma formação escolar que ofereça o mínimo para que eles tenham condições de avançar e se desenvolver (PL1, 2019).

A tensão entre a necessidade de uma formação profissional de qualidade e as limitações físicas, emocionais e temporais dos discentes. Explicando: O fato de os alunos estarem submetidos a um amplo processo de exploração no trabalho para viverem, fora da universidade, criam dificuldades físicas, emocionais e temporais para dedicarem aos estudos e para a formação profissional, por outro lado, não é plausível a existência de professores com formação comprometida (P6, 2019).

Percebo que os alunos estudam pouco e possuem muita dificuldade de acompanhar/assimilar o conteúdo com o objetivo do curso (P8, 2019).

Poucos leem os materiais a serem estudados nas aulas (P1, 2019).

Tenho observado que as facilidades oferecidas pelas tecnologias têm sido problema. Isso porque o aluno, além de passar boa parte do tempo com celular na mão, realiza seus trabalhos sem responsabilidade, já que encontra tantas possibilidades de trabalhos prontos na internet (P4, 2019).

Já, ao falarem sobre as condições de trabalho e sobre os desafios enfrentados pela universidade pública, os professores apontam questões referentes às precariedades estruturais e às políticas públicas educacionais que norteiam a organização do trabalho e definem o financiamento. Vejamos alguns exemplos do que dizem os professores:

REVELLI, Vol. 15. 2023.

ISSN 1984-6576.

E-202308

Nesse momento, tem sido a negação governamental dos meios de produção: infraestrutura adequada, ascensão na carreira, incertezas quanto ao funcionamento da universidade, entre outras (P6, 2019).

As políticas de financiamento do ensino superior, em específico da UEG, não prioriza o trabalho do professor, o seu aspecto humano, político, ético e profissional. O que se percebe hoje, em razão das mudanças políticas e sociais que vivenciamos, advindas de uma concepção retrógrada, conservadora e reacionária, tende-se a um ataque à função docente, discriminando-a, criminalizando-a, tentando silenciá-la. Essa face de um modelo social e político que se impõe ideologicamente se mostra atualmente como um dos grandes entraves para a busca da valorização social do professor, do educador (P2, 2019).

Estrangulamento da universidade pública; falta de investimentos e/ou investimentos tímidos nas áreas da pesquisa e da extensão; problemas inerentes à instrumentalização dos cursos; questões infraestruturais (P3, 2019).

A dificuldade de realizar um planejamento verdadeiramente interdisciplinar. O isolamento teórico ainda é forte e isso dificulta minha ação docente, uma vez que minha disciplina precisa dialogar com as demais do curso (L1, 2019).

Para mim, a maior dificuldade reside no desinteresse institucional e nacionalmente apresentado em relação às licenciaturas. Há uma cruzada contra a formação, contra a plena formação, de professores. Isso é, certamente, a maior dificuldade em minhas condições de trabalho (L2, 2019).

As condições normais de uma universidade sem recursos financeiros para suportes pedagógicos adequados. Como por exemplo, transporte para viagens técnicas, deslocamentos dos acadêmicos de forma geral; espaços pedagógicos adequados a atividades extraclasse (L3, 2019).

Ora, ao analisar esses testemunhos, pode-se perceber que os professores quando falam das condições de trabalho na universidade apontam inúmeros desafios que, em sua maioria, decorrem de políticas públicas que não priorizam a educação e desvalorizam os cursos de licenciatura. No entanto, essas carências públicas e sociais aparecem também quando eles falam dos desafios que enfrentam na relação com o aluno, na medida em que, em sua maioria, são alunos trabalhadores e, portanto, alunos que enfrentam limites estruturais e sociais que comprometem sua condição de estudante e, conseqüentemente, comprometem sua formação.

Considerações finais

Este estudo se desenvolveu visando contribuir com a discussão e com a compreensão da docência universitária em sua complexidade pedagógica e em seus desafios atuais. Para tanto teve como interlocutores um grupo de professores que atua nos cursos de Pedagogia e de Letras, na unidade universitária de Inhumas, da Universidade Estadual de Goiás.

Pensar os sentidos da formação universitária pressupõe, em primeiro lugar, reconhecer que a legitimidade da universidade se dá em função da sua autonomia na produção e na divulgação do saber, ou seja, da autonomia que a desvincula dos interesses externos à sua natureza, que a desvincula dos interesses do mercado.

Nesse sentido, os testemunhos feitos pelos professores – que apontam para os inúmeros desafios decorrentes de políticas públicas que não priorizam a educação e desvalorizam os cursos de licenciatura – denunciam carências nas condições de trabalho e um não reconhecimento dos sentidos primeiros da formação, bem como um não reconhecimento da complexidade do trabalho que realizam.

Mesmo destacando aspectos distintos, os testemunhos dos professores dos dois cursos convergem ao evidenciarem a importância dos conhecimentos e saberes específicos de cada curso. Em outros termos, os testemunhos dos professores convergem ao destacarem a importância de uma formação profissional de qualidade social e de uma formação humana, ética, estética, política e cultural dos discentes.

Além disso, em seus testemunhos, as concepções externadas pelos professores dos dois cursos convergem ao destacarem a característica fundamental do trabalho que realizam. Um trabalho feito com humanos, para humanos e sobre humanos e, nesse sentido, um trabalho para o qual a pessoa do trabalhador se envolve por inteiro.

Concernente a essa característica, os professores dão ênfase à importância de um olhar cuidadoso que considera o aluno, suas limitações, suas demandas, mas, ao mesmo tempo, denunciam a necessidade de uma efetiva valorização das licenciaturas. Uma efetiva valorização que se materialize em condições adequadas de trabalho no âmbito do

ensino, da pesquisa e da extensão. Uma efetiva valorização que carece, com urgência, superar o momento e o contexto atual vivenciado, em nosso país. Um contexto que avilta, desrespeita e ofende o trabalho, a pesquisa e a extensão universitária, ao desrespeitar a ciência, a filosofia, o pensamento rigoroso.

Referências

- AMIGUES, René. Trabalho do professor e trabalho de ensino. *In*: MACHADO, Ana Rachel (Org.). **O ensino como trabalho**. Londrina: Eduel, 2004. p.35-49.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- COÊLHO, Ildeu M. Universidade e Formação de Professores. *In*: GUIMARÃES, Valter Soares (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da Dialética Materialista Histórica na Pesquisa Educacional. *In*: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GUIMARÃES, Válder S. Profissão e profissionalização docente: disposições em relação ao ser professor. *In*: GUIMARÃES, Válder Soares (Coord.). **Formação e profissão docente: cenários e propostas**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2009. p.21-38.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. A Reestruturação do Trabalho Docente: precarização e flexibilização. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, SP: vol. 25, n. 89, set/dez, 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 09 ago. 2011.
- SHIROMA, Eneida Oto. Implicações da Política de Profissionalização sobre a Gestão e o Trabalho Docente. **Revista Trabalho e Educação**, v. 13, n. 2, ago./dez. 2004.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.